

Camila Maria de Oliveira **Ramos***Faculdade Luciano Feijão (FLF) – Sobral/CE, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9642-7054>camilamariaramos@gmail.comSara Régia Vieira **Freire****Faculdade Luciano Feijão (FLF) – Sobral/CE, Brasil ORCID:
<https://orcid.org/0009-0007-4183-6591>sararegiafreire@hotmail.comJulita Gomes Maia de **Sena*****Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – Mossoró/RN, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8280-0620>juhsena@hotmail.comKayline Macêdo **Melo******Faculdade Luciano Feijão (FLF) – Sobral/CE, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6893-4905>kaylinemelo@gmail.comRenata da Conceição da Silva **Pinheiro*******Faculdade Luciano Feijão (FLF) – Sobral/CE, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2708-5177>renatacsp1@gmail.com

Rituais e lutos na pandemia da covid-19: revisão integrativa da literatura

RESUMO

Esta revisão integrativa da literatura teve como objetivo investigar a produção científica sobre os efeitos do isolamento social e das medidas de contenção do contágio na *performance* e na estrutura dos rituais fúnebres durante a pandemia de covid-19. A seleção dos artigos foi realizada nas bases de dados do SciELO, MEDLINE e LILACS, com três combinações de descritores e booleanos em português, inglês e espanhol, entre 2020 e 2022. Como resultado, dentre os 666 artigos elegíveis, foram analisados 17 artigos. Os principais resultados evidenciaram repercussões significativas na saúde mental, relações sociais e processos de luto. Houve aumento de sintomas como ansiedade, depressão, insônia e somatização, agravados pelo isolamento e pelas restrições de contato. A interrupção dos rituais fúnebres e o impedimento das despedidas foram fatores centrais de sofrimento, dificultando a elaboração do luto e caracterizando uma crise coletiva de saúde mental. A tecnologia emergiu como mediadora dos vínculos afetivos, permitindo novas formas de expressão simbólica da perda, como encontros virtuais e memoriais digitais, o que contribuiu para a reconfiguração das práticas de luto e para a adaptação cultural frente às restrições impostas pela pandemia. Conclui-se que as restrições fúnebres influenciaram diretamente nos processos de luto, nas possibilidades de expressão da dor e sofrimento e nas percepções de morte.

Palavras-chave: Rituais; Luto; Covid-19; Pandemia; Morte.

*Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora do curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Luciano Feijão (FLF), Sobral. CV: <http://lattes.cnpq.br/8706099947113037>

**Pós-graduada em Políticas Públicas de Saúde e Assistência Social pela Faculdade Luciano Feijão (FLF). CV: <http://lattes.cnpq.br/1542264063440687>

***Doutora em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Professora de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Natal, Brasil. CV: <http://lattes.cnpq.br/4890686936790883>

****Doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora do curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Luciano Feijão (FLF), Sobral. CV: <http://lattes.cnpq.br/7335671635234072>

*****Doutora em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo (USP), com doutorado sanduíche pela Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha. Professora de Pós-Graduação em Comportamento Contextual do Centro Brasileiro de Ciência Comportamental Contextual, São Paulo, Brasil CV: <http://lattes.cnpq.br/1401971424821682>



Rituals and bereavements in the covid-19 pandemic: integrative literature review

ABSTRACT

This integrative literature review aimed to investigate scientific production on the effects of social isolation and contagion control measures on the performance and structure of funeral rituals during the covid-19 pandemic. The selection of articles was carried out in the SciELO, MEDLINE, and LILACS databases, using three combinations of descriptors and Boolean operators in Portuguese, English, and Spanish, between 2020 and 2022. As a result, among the 666 eligible articles, 17 were analyzed. The main findings revealed significant repercussions on mental health, social relationships, and bereavement processes. There was an increase in symptoms such as anxiety, depression, insomnia, and somatization, worsened by isolation and contact restrictions. The interruption of funeral rituals and the impossibility of farewells were central sources of suffering, hindering bereavement processing and characterizing a collective mental health crisis. Technology emerged as a mediator of emotional bonds, enabling new forms of symbolic expression of loss, such as virtual gatherings and digital memorials, which contributed to the reconfiguration of bereavement practices and to cultural adaptation to the restrictions imposed by the pandemic. It is concluded that funeral restrictions directly influenced bereavement processes, possibilities for expressing pain and suffering, and perceptions of death.

Keywords: Rituals; Bereavement; Covid-19; Pandemic; Death.

Rituales y aflicciones en la pandemia de covid-19: revisión integradora de la literatura

RESUMEN

Esta revisión integradora de la literatura tuvo como objetivo investigar la producción científica sobre los efectos del aislamiento social y las medidas de contención del contagio en el desempeño y la estructura de los rituales fúnebres durante la pandemia de covid-19. La selección de los artículos se realizó en las bases de datos SciELO, MEDLINE y LILACS, utilizando tres combinaciones de descriptores y operadores booleanos en portugués, inglés y español, entre 2020 y 2022. Como resultado, de los 666 artículos elegibles, se analizaron 17. Los principales hallazgos evidenciaron repercusiones significativas en la salud mental, las relaciones sociales y los procesos de duelo y aflicción. Se observó un aumento de síntomas como ansiedad, depresión, insomnio y somatización, agravados por el aislamiento y las restricciones de contacto. La interrupción de los rituales fúnebres y la imposibilidad de las despedidas fueron factores centrales de sufrimiento, dificultando la elaboración del duelo y caracterizando una crisis colectiva de salud mental. La tecnología emergió como mediadora de los vínculos afectivos, permitiendo nuevas formas de expresión simbólica de la pérdida, como encuentros virtuales y memoriales digitales, lo que contribuyó a la reconfiguración de las prácticas de duelo y aflicción, así como a la adaptación cultural frente a las restricciones impuestas por la pandemia. Se concluye que las restricciones fúnebres influyeron directamente en los procesos de aflicción, en las posibilidades de expresión del dolor y del sufrimiento, y en las percepciones sobre la muerte.

Palabras clave: Rituales; Aflicción; Covid-19; Pandemia; Muerte.



Na China, mais especificamente na província de Wuhan, em meados de dezembro de 2019, um novo tipo de coronavírus foi observado, sendo logo direcionado como causa de uma doença respiratória aguda grave, denominada como Coronavirus Disease 2019 (covid-19). No ano seguinte, em janeiro, a Organização Mundial da Saúde (OMS) já declarava como Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional (ESPII) e, em março, foi declarado estado pandêmico, devido à rápida disseminação do vírus em vários países e ao inúmero avanço de mortes, estabelecendo uma série de protocolos desde a prevenção ao tratamento de pacientes e, posteriormente, ao modo de lidar com os falecidos.²

Nesse contexto pandêmico, inúmeras questões referentes à biossegurança foram direcionadas à população com o intuito de diminuir o alto contágio da doença. Sendo um período, no qual os hospitais e as próprias alas para pacientes com covid-19 estavam lotados, e o isolamento social foi aplicado em todo o país, já que o número de mortos por conta da doença aumentava continuamente. A população estava vivenciando diversas formas de contato com os significados da morte e do luto de forma individual, coletiva e ampla, por conta da privação da convivência com as pessoas, até o risco – e a dita perda – da própria saúde ou de entes queridos (Giamattey et al., 2022).

O sofrimento e o sentimento de perda não estavam restritos apenas à doença em si, mas também ao isolamento durante a pandemia. A crise de informações, a fragilidade democrática por parte das instituições governamentais e uma abordagem mais responsável da pandemia tornaram-se parte do cenário nacional, intensificando as vulnerabilidades da população e expondo ainda mais os indivíduos que já enfrentavam a precariedade do Estado. Assim, o contexto político da época incentivou o descaso com populações em situações de vulnerabilidade e a indiferença diante da morte de determinados grupos sociais marginalizados e radicalizados (Dimenstein et al., 2020).

Em contrapartida, verificou-se um aumento expressivo nas mortes pela covid-19 em curto período, gerando situações de enterros coletivos a céu aberto. A pandemia transformou vários aspectos da experiência social, principalmente os ritos festivos, coletivos e religiosos, com ênfase nos rituais fúnebres. A necessidade constante de rituais fúnebres durante a pandemia de covid-19 levou à realização de cerimônias sem aglomerações e com o caixão fechado, devido ao alto risco de contágio e à rápida transmissão viral. Eventos com mais de dez pessoas foram impossibilitados, sendo limitados a uma hora ou menos (Giamattey et al., 2022). Recomendações sanitárias proibiram cerimônias fúnebres para pacientes confirmados ou suspeitos de covid-19, visando evitar novas contaminações, já que familiares e amigos também representavam risco.³ Rituais funerários são fundamentais para a elaboração do luto, mas em situações pandêmicas, são amplamente proibidos ou restritos, devido ao aumento dos riscos de contágio em reuniões de pessoas (Crepaldi et al., 2020). A privação desses rituais

² Ministério da Saúde. (2020). *Manejo de corpos no contexto do novo coronavírus covid-19*. Brasília: SM. <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/14141243-6-ms-manejo-corpos-coronavirus-versao1-25mar20-rev5.pdf>

³ Ministério da Saúde. (2020). *Manejo de corpos no contexto do novo coronavírus covid-19*. Brasília: SM. <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/14141243-6-ms-manejo-corpos-coronavirus-versao1-25mar20-rev5.pdf>

durante a pandemia agravou a experiência do luto, pois eles oferecem espaço simbólico para os sentimentos associados à perda (Giamatthey et al., 2022).

Compreende-se que em uma sociedade, assim como em grupos sociais menores, existem diversos rituais que podem ou não seguir o padrão comum da comunidade. Esses rituais refletem as características específicas do grupo em questão. No entanto, os rituais de luto atravessam diversas culturas, sendo realizados de maneiras distintas e apresentando elementos essenciais na forma como os indivíduos percebem a vida, a morte e o morrer. Portanto, é fundamental estudar os rituais fúnebres para compreender as implicações da expressão humana diante da finitude, tanto de uma perspectiva individual quanto social, e dos processos inerentes ao ciclo de vida humano (Souza & Souza, 2019).

Nessa discussão, a participação nos rituais fúnebres transcende o momento imediato, tornando-se um processo contínuo no luto de cada pessoa, demandando tempo e podendo se transformar em uma vivência constante para os enlutados. Os costumes fúnebres estão intrinsecamente associados ao conceito de morte e, frequentemente, alinhados à religiosidade/espiritualidade de cada indivíduo, desde os cuidados com o corpo até a realização de cerimônias em homenagem ao falecido, envolvendo familiares e amigos. Esses rituais abrangem diversas ações enraizadas na cultura humana, desempenhando múltiplas funções no âmbito coletivo e individual. Tornam-se essenciais para a coesão do núcleo familiar, de um grupo ou de uma comunidade, demandando respeito e adesão (Souza & Souza, 2019).

O conceito de luto será aqui compreendido em consonância com Colin Parkes (1988), para quem o luto envolve vivenciar a perda de um ente querido, estruturando essa experiência através de diferentes etapas, desde o sentimento de separação até a suspensão temporária do luto, culminando na reintegração social e na assimilação do ocorrido. Rituais fúnebres, como funerais, desempenham um papel fundamental ao contextualizar essa experiência, permitindo a assimilação de novos significados e a expressão das emoções associadas. Segundo o autor, esses rituais são essenciais para facilitar as mudanças de papéis e a transição no ciclo de vida, promovendo uma compreensão mais profunda do momento de perda.

Os rituais fúnebres oferecem um suporte cultural significativo para aqueles que estão de luto, atendendo suas necessidades psicológicas, emocionais e sociais de maneira previsível. Eles introduzem uma alteração na rotina dos enlutados, criando oportunidades para a reflexão sobre a vida do falecido, o compartilhamento de memórias e o fortalecimento dos laços entre familiares e amigos (Souza & Souza, 2019). A redução da *performance* e da estrutura dos ritos de luto pode gerar obstáculos na elaboração do luto, na aceitação de mudanças e na expressão emocional que, simbolicamente, era sustentada pelo processo ritualístico. Essa impossibilidade resulta na fragilidade de signos e espaços para a comunicação, não oferecendo suporte ou acolhimento cultural aos sentimentos e experiências que causam intenso sofrimento e demandam tempo para serem expressos (Grisales, 2016).

A articulação da pesquisa evidencia-se na relevância crescente da temática da morte, que tem ampliado as análises sobre significados e concepções relacionadas ao morrer em diferentes campos do conhecimento. Assim, o presente estudo alinha-se a essa perspectiva ao investigar a produção científica sobre os efeitos do isolamento social e das medidas de

contenção do contágio na *performance* e na estrutura dos rituais fúnebres durante a pandemia de covid-19.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura fundamentada no modelo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) proposto por Liberati et al. (2009). O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de novembro de 2022, por meio de uma seleção de artigos publicados em português, inglês e espanhol nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e na Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), contemplando as principais bases de dados que tratam sobre pesquisas em saúde.

Para fortalecer a articulação teórica-metodológica do estudo, delimitou-se com maior precisão a amostra dos trabalhos analisados, priorizando pesquisas que abordam os efeitos psicossociais da pandemia em diferentes papéis sociais envolvidos no processo de luto — como profissionais de saúde, familiares enlutados e pacientes sobreviventes. Essa seleção possibilitou uma análise mais consistente entre os referenciais teóricos sobre morte, luto e rituais fúnebres e os contextos investigados, considerando as especificidades culturais e simbólicas de cada grupo. Assim, a discussão teórica alcança maior coerência e profundidade, permitindo uma compreensão integrada das transformações nos ritos e nas práticas de despedida e das repercussões as experiências de vivenciar o luto durante a pandemia.

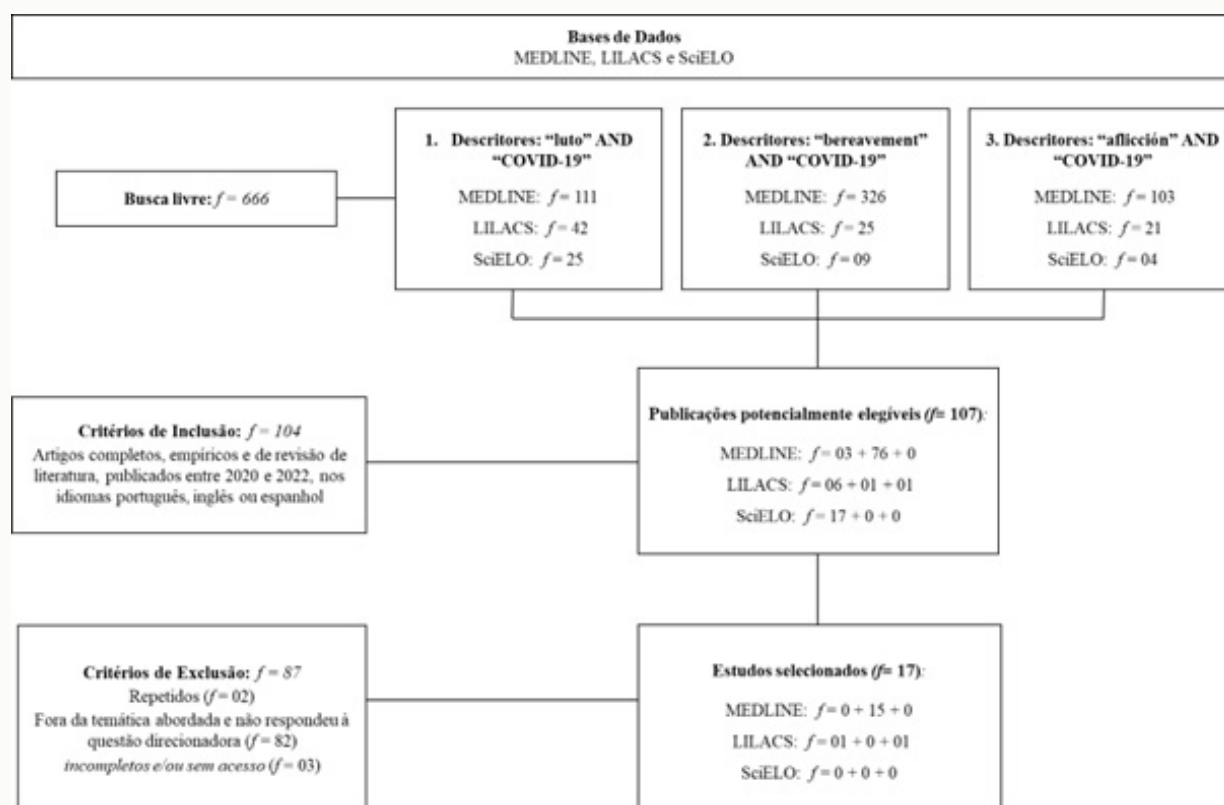
Inicialmente, o termo “rituais” estava presente na combinação dos descritores em português, inglês (ritual) e espanhol (ritual), mas apesar das diversas tentativas de incluir os termos referente aos rituais, os estudos encontrados foram escassos e insuficientes para a elaboração deste estudo. Considerando que o luto não se restringe à experiência emocional e social vivenciada nos rituais, decidiu-se ampliar a pesquisa incluindo o termo “luto”. Este é entendido como um processo complexo, envolvendo múltiplas dimensões no enfrentamento da perda de um ente querido, desde a experiência inicial de separação até a retomada gradual da vida cotidiana (Parkes, 1998). Dessa forma, tornou-se possível abranger estudos que abordam os efeitos psicossociais da pandemia sobre a perda, contemplando os aspectos rituais e os processos de luto associados.

Dessa forma, para aprimorar a pesquisa, foram feitas as seguintes combinações com os respectivos descritores e marcadores booleanos: (1) “luto” AND “covid-19”; (2) “bereavement” AND “covid-19”; e (3) “aflicción” AND “covid-19”. Os unitermos de busca utilizados foram consultados previamente nas Terminologias dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). O termo *bereavement* designa o estado de privação diante da perda de alguém significativo e suas repercussões psicológicas, sociais e comportamentais, amplamente utilizado em estudos sobre os efeitos da pandemia da covid-19 (Carr et al., 2020; Van Schaik et al., 2025). De modo complementar, *aflicción* expressa dimensões de dor e desorganização emocional que transcendem o âmbito sociocultural do luto, como evidenciam estudos hispano-americanos

sobre sofrimento pandêmico.⁴ A adoção conjunta desses termos amplia a compreensão do luto ao integrar perdas concretas e sofrimentos simbólicos, em consonância com abordagens contemporâneas sobre adaptação em crises globais.

Para sondagem inicial da produção existente, realizou-se uma busca livre de filtros nas bases selecionadas por meio dos descritores escolhidos. Foram obtidos 666 registros, sendo 178 em português, 360 em inglês e 128 em espanhol. A partir desse levantamento inicial foram definidos os seguintes critérios de inclusão: artigos completos e empíricos, publicados entre 2020 e 2022 – esse recorte contempla as duas principais ondas da pandemia, marcadas por repercussões nas dinâmicas sociais e na produção científica mundial (Moura et al., 2022) – nos idiomas português, inglês ou espanhol. Na sequência, os resumos dos artigos selecionados foram analisados por três juízes independentes, considerando-se os seguintes critérios de exclusão: textos listados repetidamente, que não estivessem diretamente relacionados à temática abordada e incompletos e/ou sem acesso. Foram localizados 104 registros: 26 em português, 77 em inglês e 01 em espanhol. Após os critérios de exclusão, 87 artigos foram eliminados, sendo eles: textos listados repetidamente ($f = 02$), que não estão diretamente relacionados à temática abordada ($f = 82$), incompletos e/ou sem acesso ($f = 03$) (Ver Figura 1).

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção de publicações para a revisão integrativa



⁴ Organización Panamericana de la Salud. [OPAS]. (2023). *Descriptor en Ciencias de la Salud (DeCS)*. <https://decs.bvsalud.org/>

Ao final do processo de seleção e exclusão, permaneceram em análise 17 artigos. Para interpretar e sintetizar os resultados, realizaram-se duas análises distintas. A primeira consistiu em análises de estatística descritiva simples, envolvendo o cálculo de frequências sobre os dados de identificação dos artigos, em especial, o ano de publicação, a abordagem metodológica da pesquisa (quantitativa, qualitativa ou multimétodos) e o local onde a pesquisa foi conduzida (Bardin, 1977). Na segunda análise, os conteúdos foram organizados e resumidos por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Esse método é utilizado na pesquisa qualitativa para definir os objetivos da pesquisa. Os documentos relevantes são selecionados e submetidos a uma pré-análise para identificar unidades de análise significativas. Posteriormente, essas unidades foram codificadas e categorizadas de acordo com temas emergentes ou previamente definidos. Os resultados foram interpretados para compreender significados subjacentes e padrões identificados, culminando na apresentação dos achados de forma estruturada e acompanhada de exemplos ilustrativos (Bardin, 1977).

Resultados e Discussão

Os artigos analisados abrangem o período de 2020 a 2022: 05 artigos (29,41%) em 2020, 11 artigos (64,71%) em 2021 e 01 artigo (5,88%) em 2022. Evidenciam-se produções com ápice de publicações em 2021 como apresentado no Quadro 1. Esse recorte temporal reflete um período pandêmico mais intenso, evidenciando um aumento significativo na produção científica. Isso sugere um esforço notável de pesquisadores, profissionais da saúde e outros envolvidos para compreender e abordar os desafios decorrentes da pandemia (Silva et al., 2022). Destaca-se a predominância do idioma inglês neste estudo, com 15 artigos publicados nesse idioma, 01 em português e 01 em espanhol, reforçando o inglês como língua internacional da ciência (Di Bitetti & Ferreras, 2017).

Quadro 1. Características quantitativas dos artigos analisados

Categorias	Amostra
Ano de publicação	2020 ($f = 05$) 2021 ($f = 11$) 2022 ($f = 01$)
Idioma	Português ($f = 01$) Inglês ($f = 15$) Espanhol ($f = 01$)
Método	Qualitativo ($f = 10$) Quantitativo ($f = 05$) Multimétodo ($f = 02$)

Local onde a pesquisa foi realizada	América do Norte ($f = 07$) Europa ($f = 05$) Ásia ($f = 02$) América do Sul ($f = 02$) Mundial ($f = 01$)
-------------------------------------	--

Os artigos analisados apresentaram diferentes tipos de abordagem metodológica: 10 artigos qualitativos, 05 artigos quantitativos e 02 artigos multimétodos. Identifica-se que o predomínio da pesquisa qualitativa mostra que a temática sobre o luto tem se debruçado sobre a singularidade das experiências de cada caso (Bezerra & Neves, 2017). Os estudos são provenientes de diversas partes do mundo: América do Norte ($f = 07$; 41,17%), América do Sul ($f = 02$; 11,76%), Ásia ($f = 02$; 11,76%), Europa ($f = 05$; 29,41%) e Mundial ($f = 01$; 5,9%). No entanto, verifica-se que a maior predominância de produção científica pertence ao continente Norte Americano, seguido do continente europeu.

No Quadro 2, apresentam-se mais informações dos periódicos selecionados, destacando informações essenciais como os autores, ano, abordagem metodológica, amostra, *locus* da pesquisa e categoria temática. Esses dados fornecem uma visão abrangente da distribuição geográfica, temporal e temática dos estudos selecionados, fundamentais para embasar análises.

Quadro 2. Artigos analisados sobre as repercussões da redução da performance e da estrutura dos rituais fúnebres

Autor(es) e ano	Método	Amostra e locus	Cat
Harasym et al. (2020)	Descritivo	23 médicos de unidades de cuidados de longa duração, Alberta, Canadá	2
Kates, Gerolamo & Pogorzelska-Maziarz (2020)	Transversal	36 profissionais de cuidados paliativos e <i>hospice</i> de regiões dos EUA	1
Janssen et al. (2020)	Descritivo, survey	90 especialistas em cuidados paliativos, medicina respiratória ou medicina de cuidados intensivos, EUA	2
Lovell et al. (2020)	Descritivo, documental	101 pacientes internados por COVID-19 e em cuidados paliativos hospitalares, Londres	2
Acioli et al. (2020)	Exploratório e descritivo	10 enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família, Murici-Alagoas	1
Hernández-Fernández & Meneses-Falcón (2021)	Fenomenológico e interpretativo	48 familiares e profissionais em Madri	1-2
Guité-Verret et al. (2021)	Fenomenológico e interpretativo	20 cuidadores familiares enlutados no Quebec, Canadá	1
Asch et al. (2021)	Estudo de coorte	44.217 pacientes com COVID-19 em 1.188 hospitais, EUA	2
Kentish-Barnes et al. (2021)	Exploratório	19 participantes de 12 UTIs localizadas em diferentes regiões da França	1-2

Testoni et al. (2021)	Exploratório	40 enlutados de várias cidades italianas	1-2
Mohammadi et al. (2021)	Exploratório	16 enlutados familiares de centros médicos no Irã	1
Chen et al. (2021)	Exploratório	10 familiares de pacientes com COVID-19 na UTI, hospital acadêmico, Buffalo, Nova York, EUA	1
Mcneil et al. (2021)	Descritivo e exploratório	156 clínicos pediátricos de cuidados paliativos de 59 países	2
Pearce et al. (2021)	Transversal descritivo, survey	805 profissionais da saúde atuantes de cuidados paliativos, comunitários e hospitalares, Reino Unido	1
Tay et al. (2021)	Qualitativa secundária	59 diários de áudio de seis cuidadores em três estados diferentes dos EUA	2
Wang et al. (2021)	Transversal multicêntrico	460 pacientes com COVID-19 em 13 centros médicos na província de Hubei, China	1
Guerra-Ramirez, Rojas-Torres & Tafur-Castillo (2022)	Descritivo e fenomenológico	12 estudantes e docentes de enfermagem de uma instituição universitária, enlutados por COVID-19, Colômbia	1

Nota: A coluna "Cat." representa a classificação dos artigos nas seguintes categorias 1) Efeitos psicossociais da covid-19; e 2) Percepção da morte e luto na redução dos rituais fúnebres.

Os 17 artigos foram categorizados para uma melhor visualização, análise e discussão dos assuntos abordados. Vale ressaltar que há artigos repetidos em ambas as categorias. Essa divisão resultou em duas categorias: 1) Efeitos psicossociais da covid-19 ($f = 11$), enfocando os impactos psicossociais resultantes da doença, medidas de proteção implementadas, distintas maneiras de perda e processos de luto; e 2) Percepção da morte e luto na redução dos rituais fúnebres ($f = 09$), abordando as percepções relacionadas ao adoecimento, processos de morte e morrer durante a pandemia da covid-19, incluindo adaptações nos rituais de luto.

Efeitos psicossociais da covid-19

A crescente crise de saúde global ocasionada pela covid-19 tornou-se uma emergência social, trazendo inúmeras problemáticas em vários campos da vivência humana. Além das questões relacionadas ao contágio, à economia, à política e à doença propriamente dita, a saúde mental se destacou como um dos pontos mais complexos durante o período pandêmico. Com cada agravamento da pandemia, medidas que intensificavam o isolamento e o distanciamento social, bem como o impedimento de visitas a entes adoecidos, tornavam esse período mais turbulento, levando ao surgimento de problemas psicológicos e, em alguns casos, agravando questões psicológicas já existentes, especialmente entre as pessoas acometidas pela covid-19.

Ao considerar os efeitos psicossociais na pandemia do covid-19, verifica-se que os problemas psicológicos mais comuns identificados foram somatização (66,09%), depressão (53,48%), ansiedade (46,30%), insônia (42,01%) e pensamentos de autolesão ou suicidas

(23,26%), com alguns sintomas sendo relatados repetidamente pelos pacientes (Wang et al., 2021). Também, destaca-se que as limitações do convívio social e familiar impediram o acesso dos indivíduos a equipamentos sociais necessários, principalmente aos serviços relacionados à saúde mental, que, naquele momento, tornavam-se ainda mais essenciais. A amostra, composta majoritariamente por mulheres (80%) e com idades entre 23 e 63 anos ($M = 47$, $DP = 9,85$), incluiu 13 pessoas da província de Bérgamo, uma das áreas mais gravemente afetadas pelo vírus (Testoni et al., 2021).

O estudo de Kates et al. (2021) revelou que a pandemia sobrecarregou essa força de trabalho, resultando na prestação de serviços em um ritmo sem precedentes aos pacientes e suas famílias. Essas descobertas têm implicações significativas para enfermeiros de saúde pública com habilidades em gestão de desastres e resposta rápida a emergências, dada a intensificação das demandas e desafios enfrentados pelos profissionais de cuidados paliativos durante a crise da covid-19.

Em contraste, Acioli et al. (2022) sublinham a sobrecarga física, intensificação das demandas laborais e as dificuldades individuais enfrentadas por esses profissionais durante o período pandêmico. Ambos os estudos ressaltam a complexidade adicional de lidar com alterações na rotina hospitalar, o receio de contaminação própria e familiar, e o luto pela perda de entes queridos como componentes significativos dos desafios enfrentados pelos profissionais de saúde. A necessidade urgente de apoio emocional e intervenções em saúde mental para mitigar os impactos dessas pressões é fundamental para sustentar a resiliência desses profissionais em situações de crise de saúde pública.

Observa-se que as restrições durante o período de pandemia ocasionaram inúmeras consequências psicológicas, já que perpassam por vários significados de perda. Essas não falam somente sobre o luto, mas refletem os sentimentos gerados pelo confinamento, distanciamento social e obrigatoriedade do isolamento social e familiar (Hernández-Fernández & Meneses-Falcón, 2021). Em consonância, a privação de familiares e amigos se intensificavam quando se tratava de indivíduos que possuíam familiares com covid-19, e o choque emocional ocasionava muitas vezes várias crises psicológicas. Somando isso à interrupção dos ritos fúnebres, como medida de diminuição de contágio, é perceptível que esse período de pandemia se tornou também uma crise de saúde mental, em decorrência de tantos fatores adoecedores que precisaram ser mantidos, mas que eram impactos diretos à vivência cultural dos indivíduos (Mohammadi et al., 2021), aspecto que também foi destacado na pesquisa realizada por Kentish-Barnes et al. (2021).

Contudo, o sofrimento não se limitava apenas à morte em si, mas o temor em torno do próprio diagnóstico e de seus entes queridos. Essa perspectiva sobre a repercussão da covid-19 na saúde não só desencadeava alterações físicas, mas também suscitava incertezas psicológicas para a família. Assim, sentimentos mistos de preocupação, culpa e vulnerabilidade emergiam em meio às relações, já que havia o medo pelo estado dos entes queridos e a preocupação com o próprio potencial de adoecimento pelo vírus (Chen et al., 2021).

Constata-se que as preocupações com a doença e o adoecimento de covid-19 se agravavam com o tempo, por conta de toda a carga social trazida pelo diagnóstico de covid-19

e pela restrição à visita de familiares em unidades hospitalares. Assim, a sensação de impotência e exclusão era quase sempre presente devido à preocupação com os familiares ou amigos que se encontravam internados e que se intensificava pelo pensamento de que estariam em sofrimento ou em perigo (Guité-Verret et al., 2021).

No Reino Unido e Irlanda, o estudo de Pearce et al. (2021) com profissionais da saúde, evidenciou que a pandemia trouxe desafios significativos para o apoio aos enlutados, incluindo o aumento das demandas por cuidados de luto, a transição para métodos remotos de suporte e o estresse enfrentado pelos profissionais. A capacidade dos serviços em se adaptar plenamente, atender ao crescente nível de necessidades e prevenir um possível tsunami de luto permanece incerta. Assim, a preocupação com entes queridos, o medo da infecção e o isolamento social afetaram a vivência humana. Logo, ao serem somadas à restrição dos rituais fúnebres, esses fatores impactaram diretamente no processo de vivência do luto, na expressão da dor e do sofrimento, na construção de memória e na idealização ou reconciliação com o falecido (Guerra-Ramirez et al., 2022).

Percebe-se que os estudos analisados denotam que a pandemia da covid-19 trouxe inúmeras problemáticas e questões relacionadas ao contágio, como o impacto na economia, na política e na saúde mental. Dessa forma, é possível observar que o aumento das medidas de proteção é um dos principais fatores que agravaram todas essas situações sociais. No entanto, acrescenta-se às variáveis relacionadas ao âmbito privado ou coletivo, a privação do acesso dos indivíduos à experiência social, aos equipamentos públicos, tudo isso intensificou e/ou iniciou muitas dificuldades no espaço da saúde mental.

Além disso, o medo, ansiedade, insônia, comportamentos depressivos, dentre outros foram algumas das consequências associadas às perdas materiais e imateriais, que afetaram a sociedade em geral e os inúmeros profissionais da saúde atuantes na linha de frente à covid-19. Assim, apesar do aumento na carga horária e quantidade de trabalho, do sistema de saúde sobrecarregado, das diversas mudanças na rotina hospitalar, muitos profissionais ainda lidaram com o medo da contaminação/transmissão e a morte de entes queridos.

Constata-se o agravante da interrupção dos ritos fúnebres, que aconteciam como medida de proteção contra o rápido contágio, mas que privou os enlutados do acolhimento ritualístico, impactando diretamente no processo de vivência e elaboração do luto. A impossibilidade de expressar a dor e sofrimento e de realizar rituais coletivos de despedida expôs de forma ainda mais aguda a vulnerabilidade humana, revelando o quanto a experiência do luto depende de vínculos, reconhecimento e presença social.

Conforme Butler (2019), o luto é um fenômeno que possui um potencial transformador, intrinsecamente vinculado à vulnerabilidade humana. Nessa perspectiva, o corpo humano está associado a uma dimensão pública e política, configurando-se como um fenômeno social entregue ao mundo dos outros. Ele é, ao mesmo tempo, sujeito à vida e à morte, agente e exposto, sendo continuamente moldado pelas relações sociais. Assim, o corpo se constitui a partir do olhar e da interação com o outro, nutrindo-se de cuidado, reconhecimento e condições coletivas que permitem sua existência (Butler, 2019). A pandemia evidenciou essa

dimensão relacional e pública do corpo, ao mesmo tempo em que revelou a fragilidade das condições coletivas de cuidado, reconhecimento e amparo.

A percepção da morte e luto na redução dos rituais fúnebres

Durante a pandemia do covid-19, as percepções em torno do adoecimento, dos processos de morte e do morrer foram significativamente influenciadas. Além disso, as mudanças nos rituais de luto devido às restrições impostas pelas medidas de proteção destacaram-se como desafios emocionais e sociais. Nesse contexto, surgiram novos métodos e estratégias para lidar com os desafios que surgiram, visando enfrentar o luto de maneira adaptativa diante das condições adversas ocasionadas pela pandemia.

O estudo de Harasym et al. (2020) ressaltou a ausência de compreensão da fragilidade por parte das famílias, expectativas pouco realistas e respostas emocionais diante do luto e da incerteza. Adicionalmente, apontou limitações como a falta de ferramentas de avaliação de sintomas, conhecimento e treinamento insuficiente em cuidados paliativos e barreiras físicas e sociais, como ausência de espaços dedicados à morte e ao luto, inadequação de pessoal e serviços de saúde mental e espiritual para a população atendida.

O processamento das perdas frente às limitações decorrentes do isolamento social, do confinamento domiciliar e da supressão de rituais mostra as dificuldades que afetaram diretamente o modo de cada indivíduo lidar com seu sofrimento e se conectar com a realidade que vivenciava. Todas essas questões, muitas vezes, eram agravadas a partir da piora da saúde e/ou morte de entes queridos por covid-19 (Hernández-Fernández & Meneses-Falcón, 2022).

A pesquisa de Asch et al. (2021) revela que pacientes negros apresentam taxas de mortalidade hospitalar ou transferência para outros hospitais mais elevadas em comparação com pacientes brancos, atribuídas às variações nos hospitais de admissão. Essa disparidade pode impactar a percepção da morte e o luto entre comunidades afetadas, especialmente na redução dos rituais fúnebres tradicionais. A falta de acesso igualitário a cuidados médicos de qualidade pode amplificar o trauma do luto ao não permitir às famílias a oportunidade de se despedir adequadamente de seus entes queridos, exacerbando o processo de luto e influenciando negativamente sua percepção da morte.

Nos casos de desaparecimento, morte em combate de soldados ou quando os corpos dos falecidos não são recuperados, cerimônias ritualísticas costumam auxiliar os familiares e amigos na aceitação da realidade. Entretanto, durante a pandemia, as restrições impostas limitaram esses rituais fúnebres, possivelmente dificultando os processos de luto (Hernández-Fernández & Meneses-Falcón, 2022).

No cenário de internação por covid-19, pacientes encaminhados aos cuidados paliativos experienciam o sofrimento de seus familiares enlutados, que se manifestava antes do falecimento (Lovell et al., 2020) – caracterizando o luto antecipatório, termo desenvolvido por Erich Lindemann (1994) –, à medida que percebiam a piora constante da saúde do ente querido e o início dos cuidados paliativos. Além disso, observava-se agitação nos pacientes em cuidados de fim de vida, bem como uma rápida deterioração relacionada ao elevado sofrimento psicológico, intensificado pelas restrições de visitas (Lovell et al., 2020).

Comumente, pacientes em UTI já apresentam sobrecargas psicológicas e, durante o período pandêmico, esse contexto se tornou mais adoeceador. Verifica-se o paciente incomunicável com sua família devido à restrição de visitas. Também, os familiares e acompanhantes apresentaram inúmeros sentimentos conflitantes que acompanham durante e depois da internação, por exemplo, sensação de desaparecimento (Kentish-Barnes et al., 2021).

Durante esse processo de internação, muitas queixas são relatadas pelos familiares, desde a limitação da visita até a questão da comunicação entre família e equipe de saúde. Esse fator comunicativo tende a estabelecer muitas dificuldades na relação entre família, paciente e equipe de saúde e, quando são inconsistentes, insatisfatórias e/ou desconfortáveis – sendo justificadas pelas medidas de segurança hospitalar – geram consequências psicológicas, como transtorno pós-traumático, complicações durante o luto que a longo prazo, podem trazer inúmeros prejuízos, assim como outros transtornos psíquicos, como a depressão e a ansiedade (Kentish-Barnes et al., 2021).

Nota-se que uma alternativa para lidar com esses problemas de comunicação foi o uso de métodos tecnológicos na área hospitalar, atividade laboral, atendimentos psicológicos virtuais e *home office*. As barreiras impostas pelo período pandêmico foram reduzidas ou solucionadas pelo uso da tecnologia, possibilitando a adaptação social, a criação e acesso de redes de apoio nos meios virtuais, a busca de serviços de saúde e o encontro de grupos de suporte online (Tay et al., 2021).

Em consonância, um guia de cuidados paliativos elaborado pela European Respiratory Society, a partir de uma pesquisa com 90 participantes, fornece recomendações sobre a comunicação médico-paciente, o contato remoto entre médico e família, a atenção psicossocial e o atendimento ao luto. Os resultados indicam que o meio virtual não solucionou todas as problemáticas devido a fatores logísticos, como o acesso a dispositivos eletrônicos, e as falhas de comunicação de pessoas sem conhecimento prévio ou com necessidades de acessibilidade diferenciadas, como deficiência visual ou auditiva. Contudo, no cenário hospitalar, a tecnologia promoveu a adoção de métodos para interação virtual, incluindo reuniões online com familiares, as chamadas de vídeo entre pacientes e seus entes e treinamentos para o aperfeiçoamento da comunicação em situações difíceis relacionadas à saúde e vida dos pacientes (Janssen et al., 2020).

Apesar de problemas, como a baixa qualidade visual e/ou de áudio, o serviço de celular ruim e a dificuldade financeira para comprar esses aparelhos, de modo geral, o uso das práticas tecnológicas, quando bem estimulado, transpõe as problemáticas e permite o acesso contínuo entre paciente, família e hospital. Assim, a tecnologia modifica os espaços e a percepção humana para expressar e validar seus processos a partir das novas formas trazidas pelo ambiente digital (Mcneil et al., 2021).

O armazenamento dos dados digitais e o compartilhamento e expressão em vias virtuais refletem a percepção dos enlutados e mantêm as memórias do falecido intactas, bem como aproximam sua personalidade e suas vivências para quem estiver visualizando os dados compartilhados. É uma nova construção do processo de luto, que possibilita espaços de celebração e acolhimento, restituindo a humanidade do conforto desenvolvidos pelos rituais (Testoni et al., 2021).

Os estudos examinados demonstram que luto é uma vivência que sofre influência cultural construída ao longo das gerações, sendo uma experiência diferente para cada indivíduo. Desse modo, o luto é um processo necessário para o enlutado que precisa atravessar a experiência da morte de alguém significativo. Na vida social, para além do fenômeno das perdas e das dores irreparáveis, emergiu outro aspecto, a acumulação das mortes. Essa dor íntima, por sua vez, também se manifesta de forma silenciosa, à medida que cada enlutado guarda em si o sofrimento decorrente das perdas que o constituem (Rodrigues, 2021).

Compreender a importância dos processos de luto permite entender o impacto das restrições ritualísticas sobre a experiência humana durante um período marcado por perdas, mortes e privações. A vivência pandêmica também impôs diversos contratempos à sociedade, impossibilitando e transformando as celebrações, contato humano e acesso aos locais públicos, o que intensificou a ansiedade, o medo e outros sofrimentos psicológicos entre pacientes, familiares, profissionais da saúde e amigos.

Diante desse cenário, percebe-se a necessidade de buscar novas estratégias para contornar as barreiras impostas pela covid-19 e estabelecer maneiras alternativas de comunicação entre paciente, família e equipe de saúde. Embora as inconsistências e falhas possam ser justificadas pelas exigências das medidas de segurança hospitalar, continuam mantendo o potencial de ocasionar consequências psicológicas significativas. Assim, a supressão de rituais afetou diretamente a maneira de lidar com o sofrimento, que perdeu seu espaço tradicionalmente físico.

Essas transformações evidenciam uma reconfiguração simbólica das práticas funerárias contemporâneas, caracterizadas por uma crescente personalização dos ritos, que refletem valores, desejos e identidades individuais. Tal adaptação, marcada pela inserção de elementos simbólicos que expressam a singularidade do falecido ou de seus familiares, reforça a valorização da subjetividade e da autonomia nas formas de significar a morte e o luto, configurando experiências mais individualizadas e culturalmente diversificadas (Menezes & Machado, 2019).

Dessa forma, a tecnologia se tornou um novo meio para a (re)construção do processo de luto, que possibilita espaços virtuais de celebração e acolhimento, restituindo parte da humanidade e do conforto tradicionalmente proporcionados pelos rituais. A partir disso, o uso de métodos tecnológicos contribuiu para superar ou diminuir barreiras sociais, favorecer a criação de redes de apoio nos meios virtuais, facilitar o acesso a serviços de saúde necessários e promover o encontro de grupos de suporte online.

Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo investigar a produção científica sobre os efeitos do isolamento social e das medidas de contenção do contágio na *performance* e na estrutura dos rituais fúnebres durante a pandemia de covid-19. Percebe-se, a partir da análise dos estudos, as experiências sociais das pessoas afetadas pela pandemia, destacando os efeitos e o medo desenvolvidos pelas inúmeras mortes e pelas restrições, como o isolamento social e a



proibição de ritos funerários. Além do risco biológico, muitos indivíduos enfrentaram ansiedade, depressão, distúrbios do sono e medo diante das mudanças.

O contato com a morte e os significados do morrer tornaram-se parte da experiência de familiares e profissionais que lidaram com a perda de entes queridos e pacientes durante a pandemia. Mesmo que não relacionadas à covid-19, as mortes durante esse período foram impactantes, devido à falta de acolhimento social, à privação ritualística, à impossibilidade de velórios e à proibição de celebrações religiosas para controlar aglomerações. A análise dos estudos sugere que as restrições fúnebres influenciaram diretamente nos processos de luto, nas possibilidades de expressão da dor e sofrimento e nas percepções de morte.

Como limitações do estudo, reconhece-se o reduzido número de publicações sobre o tema no idioma português e apenas uma em espanhol. A utilização de poucas combinações de descritores e marcadores booleanos pode ter influenciado o número tímido de publicações. Sugere-se que estudos futuros possam empregar outras combinações de descritores, visando à localização de um maior número de estudos, e incluir outros idiomas na busca, como inglês, português e espanhol.

Constata-se que, apesar das diversas referências acerca das experiências em vários países durante a pandemia, ainda há uma lacuna significativa quanto às produções que abordam o contexto brasileiro e suas especificidades socioculturais. Considerando a pluralidade de práticas, crenças e expressões simbólicas que atravessam o território nacional, torna-se relevante que estudos futuros investiguem como o período pandêmico afetou as dinâmicas de luto e as manifestações ritualísticas em diferentes grupos e regiões do país.

Referências Bibliográficas

Acioli, D. M. N., Santos, A. A. P., Santos, J. A. M., Souza, I. P., & Silva, R. K. L. (2022). Impactos da pandemia de covid-19 para a saúde de enfermeiros. [Impacts of the covid-19 pandemic on nurses' health]. *Revista Enfermagem UERJ*, 30(1), 63904.

Asch, D. A., Islam M. N., Sheils N. E., et al. (2021). Patient and hospital factors associated with differences in mortality rates among Black and White US Medicare beneficiaries hospitalized with covid-19 infection. *JAMA network open*, 4(6), e2112842-e2112842. <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2021.12842>

Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Bezerra, L. M., & Neves, R. C. (2017). De Moiras a Tânatos: considerações a respeito da morte e do morrer para os profissionais da enfermagem. *InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade*, 3(9), 27-48. <https://doi.org/10.18764/2446-6549.v3n9p27-48>

Butler, J. (2019). *Vida precária: os poderes do luto e da violência*. (Andreas Lieber, Trad.) (Carla Rodrigues, Rev. Téc.). Belo Horizonte: Autêntica Editora.

Carr, D., Boerner, K., & Moorman, S. (2020). Bereavement in the time of coronavirus: unprecedented challenges demand novel interventions. *Journal of Aging & Social Policy*, 32(4-5), 425-431. <https://doi.org/10.1080/08959420.2020.1764320>



Chen, C., Wittenberg, E., Sullivan, S. S., Lorenz, R. A., & Chang, Y. P. (2021). The experiences of family members of ventilated covid-19 patients in the intensive care unit: a qualitative study. *American Journal of Hospice and Palliative Medicine*, 38(7), 869-876. <https://doi.org/10.1177/10499091211006914>

Crepaldi, M. A., Schmidt, B., Noal, D. S., Bolze, S. D. A., & Gabarra, L. M. (2020). Terminalidade, morte e luto na pandemia de covid-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. *Estudos de Psicologia*, 37, e200090. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200090>

Di Bitetti, M. S., & Ferreras, J. A. (2017). Publish (in English) or perish: The effect on citation rate of using languages other than English in scientific publications. *Ambio*, 46, 121-127.

Dimenstein, M., Simoni, A. C. R., & Londero, M. F. P. (2020). Encruzilhadas da democracia e da saúde mental em tempos de pandemia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003242817>

Giamattey, M. E. P., Frutuoso, J. T., Bellaguarda, M. L. R., & Luna, I. J. (2022). Rituais fúnebres na pandemia de covid-19 e luto: possíveis reverberações. *Escola Anna Nery*, 26(esp.), e20210208. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0208>

Grisales, S. P. A. (2016). Fazer visíveis as perdas: Morte, memória e cultura material. *Tempo Social*, 28(1), 85-104. <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2016.106009>

Guerra-Ramirez, M., Rojas-Torres, I., & Tafur-Castillo, J. (2022). Significado del duelo frente al covid en estudiantes y profesores de enfermería. *Revista Ciencia y Cuidado*, 9(3), 56-66. <https://doi.org/10.22463/17949831.3375>

Guité-Verret, A., Vachon, M., Ummel, D., Lessard, E., & Francoeur-Carron, C. (2021). Expressing grief through metaphors: family caregivers' experience of care and grief during the covid-19 pandemic. *Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being*, 16(1). <https://doi.org/10.1080/17482631.2021.1996872>

Harasym, P., Brisbin, S., Afzaal, M., Sinnarajah, A., Venturato, L., Quail, P., Kaasalainen, S., Straus, S. E., Sussman, T., Virk, N., & Holroyd-Leduc, J. (2020). Barriers and facilitators to optimal supportive end-of-life palliative care in long-term care facilities: a qualitative descriptive study of community-based and specialist palliative care physicians' experiences, perceptions and perspectives. *BMJ open*, 10(8), e037466. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-037466>

Hernández-Fernández, C., & Meneses-Falcón, C. (2021). I can't believe they are dead. Death and mourning in the absence of goodbyes during the covid-19 pandemic. *Health and Social Care in the Community*, 30(4). <https://doi.org/10.1111/hsc.13530>

Janssen, D. J. A., Ekström, M., Currow, D. C., Johnson, M. J., Maddocks, M., Simonds, A. K., Tonia, T., & Marsaa, K. (2020). Covid-19: guidance on palliative care from a European Respiratory Society international task force. *European Respiratory Journal*, 56(3), 2002583. <https://doi.org/10.1183/13993003.02583-2020>

Kates, J.; Gerolamo, A.; Pogorzelska-Maziarz, M. (2021). The impact of covid-19 on the hospice and palliative care workforce. *Public Health Nursing*, 38(3), 459-463. <https://doi.org/10.1111/phn.12827>

Kentish-Barnes, N., Cohen-Solal, Z., Morin, L., Souppart, V., Pochard, F., & Azoulay, E. (2021). Lived experiences of family members of patients with severe covid-19 who died in intensive care units in France. *JAMA Netw Open*, (6), e2113355-e2113355. <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2021.13355>

Liberati, A., Altman, D. G., Tetzlaff, J., Mulrow, C. D., Gøtzsche, P. C., Ioannidis, J. P. A., Clarke, M., Devereaux, P. J., Jos Kleijnen, & Moher, D. (2009). The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. *Journal of Clinical Epidemiology*, 62(10), e1-e34. <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2009.06.006>

Lindemann, E. (1994). Symptomatology and Management of acute Grief. *American Journal of Psychiatry*, (101), 141-148. <https://doi.org/10.1176/ajp.151.6.155>

Lovell, N., Maddocks, M., Simon Noah Etkind, Katie Headrick Taylor, Carey, I., Vora, V., Marsh, L., Higginson, I. J., Prentice, W., Edmonds, P., & Sleeman, K. E. (2020). Characteristics, symptom management, and outcomes of 101 patients with covid-19 referred for hospital palliative care. *Journal of Pain and Symptom Management*, 60(1), e77-e81. <https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2020.04.015>

McNeil, M. R., Kaye, E. C., Vedaraju, Y., Baker, J. N., Devidas, M., Downing, J., Graetz, D. E., Ranadive, R., Rosenberg, A. R., Wiener, L., & Weaver, M. S. (2021). Global experiences of pediatric palliative care teams during the first 6 months of the sars-cov-2 pandemic. *Journal of Pain and Symptom Management*, 62(3), e91-e99. <https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2021.03.016>

Menezes, R. A., & Machado, R. de M. (2019). Visibilização contemporânea do processo do morrer: novos rituais e sensibilidades. *Tempo da Ciência*, 26(51), 12-29. <https://doi.org/10.48075 rtc.v26i51.22985>

Mohammadi, F., Oshvandi, O., Shamsaei, F., Cheraghi, F., Khodaveisi, M., & Bijani, M. (2021). The mental health crises of the families of covid-19 victims: a qualitative study. *BMC Family Practice*, 22(1). <https://doi.org/10.1186/s12875-021-01442-8>

Moura, E. C., Cortez-Escalante, J., Cavalcante, F. V., Barreto, I. C. H. C., Sanchez, M. N., & Santos, L. M. P. (2022). Covid-19: temporal evolution and immunization in the three epidemiological waves, Brazil, 2020-2022. *Revista de Saúde Pública*, 56, 105. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056004907>

Parkes, C. M. (1998). *Luto: Estudos sobre a perda na vida adulta*. São Paulo: Summus.

Pearce, C., Honey, J. R., Lovick, R., Zapiain Creamer, N., Henry, C., Langford, A., Stobert, M., & Barclay, S. (2021). 'A silent epidemic of grief': a survey of bereavement care provision in the UK and Ireland during the covid-19 pandemic. *BMJ Open*, 11(3). <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-046872>

Peixoto, A. D. L. A., Vasconcelos, E. F. D., & Bentivi, D. R. C. (2020). Covid-19 e os desafios postos à atuação profissional em psicologia organizacional e do trabalho: uma análise de experiências de psicólogos gestores. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40, e244195.

Rodrigues, C. (2021). *O luto entre a clínica e a política: Judith Butler para além do gênero*. Belo Horizonte: Autêntica.

Silva, V. F., Silveira, F. X., Borba, V. R., & Teixeira, M. R. F. (2022). Produção científica brasileira sobre a covid-19 na Scopus (2019-2021): uma análise bibliométrica na área das ciências da saúde. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, 16(2). <https://doi.org/10.29397/reciis.v16i2.2373>

Souza, C. P., & Souza, A. M. (2019). Rituais fúnebres no processo do luto: significados e funções. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 35, e35412. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e35412>

Tay, D., Thompson, C., Jones, M., & Ellington, L. (2021). "I feel all alone out here": analysis of audio diaries of bereaved hospice family caregivers during the covid-19 pandemics. *Journal Hospital Palliative Nursing*, 23(4), 346-353. <https://doi.org/10.1097/NJH.0000000000000763>

Testoni, I., Azzola, C. N., Tribbia, N., Biancalani, G., Iacona, E., Orkibi, H., & Azoulay, B. (2021). The covid-19 disappeared: from traumatic to ambiguous loss and the role of the internet for the bereaved in Italy. *Frontiers in Psychiatry*, 12. <https://doi.org/10.3389/fpsyt.2021.620583>

Van Schaik, T., Brouwer, M. A., Knibbe, N. E., Knibbe, H. J. J., & Teunissen, S. C. C. M. (2025). The effect of the covid-19 pandemic on grief experiences of bereaved relatives: an overview review. *Omega*, 91(2), 851-884. <https://doi.org/10.1177/00302228221143861>

Wang, M., Hu, C., Zhao, Q., Feng, R., Wang, Q., Cai, H., Guo, Z., Xu, K., Luo, W., Guo, C.-S., Zhang, S., Zeng, D., Zhu, C., Wang, H., Chen, Y., Ma, L., Zhan, P., Cao, J., Huang, S. S., & Yang, M. (2021). Acute psychological impact on covid-19 patients in Hubei: a multicenter observational study. *Translational Psychiatry*, 11(1). <https://doi.org/10.1038/s41398-021-01259-0>

Submetido em: 3 de julho de 2024

Aprovado em: 26 de outubro de 2025